



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

REQUERIMENTO Nº

052/13

Senhor Presidente,

Considerando o artigo publicado Blog do Estadão – Diogo Zanchetta, que trata do “Encontro na sexta-feira com Vereadores da Frente Parlamentar Pela Sustentabilidade, o Prefeito Haddad deixou claro que a criação do Parque Augusta, na zona oeste de São Paulo, não é prioridade da atual gestão”.(doc. em anexo)

Considerando que a criação do Parque é uma demanda da Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro de Cerqueira Cesar (SAMORC);

Considerando que a Prefeitura de São Paulo, recebeu no dia 04 de junho de 2013, um depósito de 1 milhão de libras esterlinas, a primeira parcela do repasse determinado pela Justiça da Ilha de Jersey, contra empresas ligadas à família do Deputado Paulo Maluf (doc. em anexo).

REQUEIRO, nos termos regimentais, ao Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento que sejam solicitadas ao Secretário Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico, as seguintes informações:

- 1) Se houve arrecadação de recursos provenientes de outorga onerosa de empreendimentos localizados na Rua Augusta, Rua Frei Caneca, Rua da Consolação, Rua Santo Antônio, entre os anos de 2005 a 2012? Se houve qual o valor arrecadado? Qual a destinação dos referidos recursos?
- 2) Qual será a destinação do montante recebido pela Prefeitura, oriundo da Justiça da Ilha de Jersey?

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, agosto de 2013.

Aurélio Nomura
Vereador PSDB

NA/rmrs

- notícias
- esportes
- entretenimento
- vídeos

- ASSINE JÁ
- CENTRAL
- E-MAIL

criar e-mail globomail free globomail.pro

- ENTRAR



São Paulo

04/06/2013 20h02 - Atualizado em 04/06/2013 20h20

Prefeitura de SP diz ter recebido parte de dinheiro desviado por Maluf

Quantia é parcela dos US\$ 28,3 milhões que Jersey obrigou devolução. Depósito de cerca de 1 milhão de libras foi recebido nesta terça (4)..

Roney Domingos e Tatiana Santiago Do G1 São Paulo

Recomendar 1 mil

Tweetar 68

267 comentários

A Prefeitura de São Paulo recebeu nesta terça-feira (4) depósito de cerca de 1 milhão de libras esterlinas, a primeira parcela do repasse determinado pela Justiça da Ilha de Jersey, paraíso fiscal europeu, contra empresas ligadas à família do deputado Paulo Maluf (PP-SP). A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa da Prefeitura de São Paulo ao G1 no começo da noite.

saiba mais

- Jersey determina que empresas de Maluf devolvam US\$ 28 milhões a SP
- Jersey dá decisão contra empresas processadas pela Prefeitura de SP

O dinheiro tinha sido liberado na sexta-feira (24) para uma conta dos advogados que representam a Prefeitura de São Paulo em Londres. A transferência para conta da administração municipal foi concretizada nesta tarde de terça. De acordo com o câmbio desta terça, o valor equivale a cerca de R\$ 3,25 milhões.

A quantia faz parte do total de US\$ 28,3 milhões que a Corte de Jersey mandou as empresas Kildare e Durant, controladas pela família Maluf, devolverem até junho aos cofres públicos municipais. Maluf sempre negou a existência de contas no exterior. O ex-prefeito também nega ter desviado recursos públicos de obras durante sua gestão.

A primeira decisão que reconheceu o direito à repatriação e culpa diretamente Maluf pela fraude foi divulgada por Jersey em novembro de 2012. Em janeiro deste ano, a Justiça calculou em US\$ 28,3 milhões (mais de R\$ 55,8 milhões, na cotação de 11 de abril) o total que deve ser devolvido aos cofres do município. O valor é apontado como tendo origem em desvios na construção da Avenida Água Espraiada (atual Jornalista Roberto Marinho) há 15 anos, na época em que o deputado Paulo Maluf (PP) era prefeito da capital paulista.

A Procuradoria-Geral do Município informou ao G1 que o valor será enviado aos cofres públicos em duas partes. O restante do valor ficará em Jersey por mais uma semana, no máximo, para custear eventuais custos do processo.

O valor recuperado entrará nos caixas da prefeitura e poderá ser utilizado pelo prefeito Fernando Haddad (PT) da forma que ele julgar necessário, pagamentos de dívidas ou novos projetos.

Jersey

Ilhas no Canal da Mancha são paraíso fiscal



G1.com.br

É a primeira vez que um recurso desviado pela família Maluf retorna ao Brasil através de uma decisão judicial. Para o procurador-geral do Município de São Paulo, Celso Augusto Cocco Filho, a medida representa um avanço. "É uma providência necessária e pode ser considerada uma vitória para a administração municipal", disse.

As companhias condenadas em Jersey apresentaram recursos a um tribunal da Inglaterra que avalia as causas dos territórios da comunidade britânica, mas a medida não suspendeu a execução da sentença da ilha. A reportagem tentou localizar o advogado de defesa de Maluf, mas não conseguiu.

Sentença

De acordo com a sentença, a Justiça de Jersey afirma que Maluf participou da fraude contra a Prefeitura na construção da Avenida Jornalista Roberto Marinho, então conhecida como Águas Espraiadas.

A condenação se deu em ação civil proposta pela Municipalidade de São Paulo na Ilha de Jersey, em 2009, com apoio da Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social da Capital. A parceria foi estabelecida entre a Procuradoria Geral do Município de São Paulo e o Ministério Público em razão do interesse comum na repatriação do dinheiro.

Após a saída de Maluf da prefeitura, o dinheiro desviado foi enviado, entre janeiro e fevereiro de 1998, para contas da família nos Estados Unidos, segundo rastreamento realizado pela Justiça.

A Justiça afirma ainda que Flávio Maluf, que é filho do então prefeito, sabia da natureza fraudulenta dos recursos e realizou movimentações. A sentença diz que ele, sob orientação ou com consentimento do pai, fez 15 depósitos, provavelmente através de um ou mais doleiros, em uma conta sua nos Estados Unidos da qual o deputado também seria beneficiado. De lá, o dinheiro foi levado para contas de duas empresas no paraíso fiscal.

tópicos:

- São Paulo

• também

- Carros andam a menos de 8 km/h em vias da Zona Sul no fim de tarde

Segundo especialista, solução pode ser criar empregos na região. Até mesmo ciclistas circulam mais rápido no horário.

04/06/2013

- SP gastou R\$ 6 milhões para repor fios roubados, afirma Prefeitura

Prefeitura cobra da Polícia Militar e Civil investigação contra criminosos. Secretária da Segurança diz que problema é falta de investimento municipal.

04/06/2013

- Cidade de SP será a mais competitiva da América Latina em 2025, diz estudo

Capital de SP é a que mais evoluiu em 2013 em ranking com 120 cidades. São Paulo está em 36º lugar, 25 posições acima da do ano passado.

04/06/2013

- Câmara de SP aprova obras viárias no entorno do estádio do Corinthians

Projeto aprovado prevê abertura de vias e alargamento de avenidas. Obras deverão ser concluídas antes da abertura da Copa do Mundo.

04/06/2013

ESTADÃO.COM.BR/Blogs

BUSCAR

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES LINK DIVIRTA-SE PME Opinião Acervo Rádio Eldorado Piauí Broadcast Político

Classificados iLocal

São Paulo Brasil Internacional Saúde Ciência Educação Planeta Cultura Paladar Aliás

Blogs Colunistas Veleos Fotos Infográficos Tópicos Horóscopo

Agora no Estadão

Internacional



Mísseis no Mediterrâneo são teste dos EUA e Israel



Produção industrial recua 2% em julho



Política

F prende sete por fraudes por Ministério do Trabalho



Microsoft compra Nokia por 5,44 bilhões de euros

Saúde

SUS volta a oferecer vacina contra catapora já neste mês

E-



DIEGO ZANCHETTA

Política paulistana

CONSTRUIR CRECHES É MAIS IMPORTANTE

13.agosto.2013 17:10:01

Haddad diz que Parque Augusta não é prioridade

Em encontro na sexta-feira com vereadores da Frente Parlamentar Pela Sustentabilidade, o prefeito Fernando Haddad (PT) deixou claro que a criação do Parque Augusta, na zona oeste de São Paulo, não é uma prioridade da atual gestão. Ele afirmou que, se tivesse os R\$ 100 milhões necessários para desapropriar o terreno, "usaria essa verba para fazer mais creches."

Procurada, a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente informou que "não há recursos disponíveis" para a desapropriação.

A criação do parque é uma demanda da Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro de Cerqueira César (Samorc) e de coletivos que atuam na região central, como o Matilha Cultural. No terreno de 25 mil metros quadrados, que agrega um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica no centro paulistano, as incorporadoras e Cyrela pretendem construir duas torres (uma residencial e outra comercial), entre as ruas Caio Prado, Marquês de Paranaguá e Augusta.

Naíl Bonduki (PT), parlamentar governista presente no encontro, confirmou ao **Estado** que o prefeito declarou não ser uma prioridade no momento fazer o parque. O prefeito deu a resposta após ser questionado pelo vereador Aurélio Nomura (PSDB) sobre o assunto. "O prefeito explicou que não temos recursos para suplementar a desapropriação (do parque) e nós colocamos que seria importante tentar recursos de outras formas para viabilizar o projeto", disse à reportagem Bonduki.

O vereador petista declarou que o parque pode ser viabilizado por outras formas que a frente parlamentar pretende sugerir ao prefeito, como o uso de recursos pagos ao governo por construtoras que ergueram prédios recentemente na Rua Augusta. "Muitos prédios pagaram outorga onerosa à Prefeitura, e essa verba poderia ser usada", acrescentou Bonduki.

Segundo o projeto das incorporadoras previsto para o terreno, haverá uma ligação do empreendimento com a Praça Roosevelt por meio de um bulevar na Rua Gravataí, que teria menos lugar para carros. O projeto também prevê que 82% do espaço será de acesso público e que 10 mil metros quadrados de mata serão preservados e restaurados, para dar origem a um parque a ser administrado com verba privada.

O projeto, porém, sofre oposição do comitê Aliados do Parque Augusta e da Samorc. Um decreto assinado pelo ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD) em 2008 prevê a desapropriação do terreno para a transformação de parque. Mas Kassab deixou a decisão para seu sucessor, no ano em que seu decreto terá, em setembro, a validade expirada.

Gilberto Natalini (PV) e Floriano Pesaro (PSDB) também relataram à reportagem que o prefeito disse não ser prioridade o Parque Augusta. "Uma região que recebeu tantos prédios merecia ganhar agora uma área verde", criticou o tucano. Governista, Police Neto (PSD), ex-presidente da Câmara, disse que o fato de não ter verba agora para desapropriação não significa que a atual gestão não vai fazer o parque. Ele já sabia antes do encontro de sexta que o governo não teria verba para fazer a desapropriação. "O governo não tem mesmo esse dinheiro. Outras formas precisam ser estudadas, como uma parceria público-privada, para que a desapropriação possa acontecer", disse o vereador.

Haddad aproveitou o encontro para cobrar vereadores tucanos presentes (Nomura, Pesaro e Mario Covas Neto) a ajudarem a Prefeitura a pedir mais contrapartidas pela construção do trecho norte do Rodoanel. O governo estadual quer pagar R\$ 60 milhões em contrapartidas, mas o governo municipal considera que deveria receber pelo menos R\$ 200 milhões pelo impacto ambiental e social da obra – mais de 7 mil famílias serão removidas de suas casas na zona norte.

quinta-feira eles prometem fazer vigília no terreno

Na quinta-feira moradores pretendem fazer um protesto pela criação do parque ao lado da Praça Roosevelt. Célia Marcondes, presidente da Samorc, disse que pretende continuar mobilizando entidades para pressionar o prefeito. "Pode não ser prioridade para ele, mas é nossa. São 36 prédios sendo construídos nessa região, para onde vai o dinheiro da outorga onerosa desses prédios? Nós precisamos de um parque nessa área onde houve um aumento da população e dos carros", argumentou a urbanista. https://www.facebook.com/events/522648351123555/?notif_t=plan_user_invited

Recomendar Você e mais 1.280 pessoas recomendam isso.

Tweetar 66



A + A -

47 comentários

Comentar



Sérgio Carrera · Ufrj

O que o prefeito deixa transparecer é que mais do que falta de dinheiro há uma má vontade política de buscar possibilidades de criar um parque no centro árido da maior cidade do país, preservando a última área verde da região. Demonstra, assim, que caminha na contramão do pensamento mundial de preservação ambiental. Enquanto em outros países se cria alternativas de tornar as grandes cidades mais humanas, com espaços livres apropriados para o lazer e convívio social, como o High Line Park, em NY, que contribui muito para a prevenção de diversas doenças que oneram os gastos públicos com tratamentos e internações, aqui no Brasil está se criando mecanismos para favorecer as grandes construtoras a destruírem o verde sem que sejam punidas. Exemplos disso são a resolução 154 e o projeto Água Branca. A 1ª retirou da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente o poder de fiscalizar e multar podas de árvores, deixando para o IBAMA e para Polícia Ambiental, que não têm pessoal suficientes e as multas são irrisórias; o segundo, que será votado até 20/08, autorizará as construtoras a ultrapassarem os patamares de edificações determinados por lei, em troca da outorga onerosa. Dois atentados à mobilidade e à sustentabilidade.

Responder · 13 · Curtir · Seguir publicação · 13 de agosto às 18:47



Rafael Oliveira de Araujo · Seguir · UFABC

Falou, falou, mas não disse de onde tirar o dinheiro pra fazer. Educação é mais importante!! Depois não se entende a violência...

Sugiro que descubram quem são os donos do terreno e façam pressão sobre ele! Nos países desenvolvidos há grande investimentos do setor privado na preservação, devemos exigir o mesmo aqui!

Responder · 3 · Curtir · Editado · 14 de agosto às 08:00



Lia de Sampa

Rafael Oliveira de Araujo Rafael, o dono do terreno já fez muitas concessões. Por exemplo, ele permite a passagem de pessoas pelo parque (há uma entrada pela Marquês de Paranaguá e outra pela Caio Prado - e as pessoas podem atravessar o terreno, em vez de dar a volta) e permite que cães brinquem no terreno. Agora, como qualquer pessoa normal, ele vai querer um pagamento no mínimo próximo do justo pelo terreno. Haddad não está querendo nem pagar um valor injusto (como é qualquer desapropriação). A solução é conseguir um investimento privado, como era a intenção do supermercado que iria se instalar onde hoje é o estacionamento. Ou alguma entidade, como a editora Abril, que patrocinou a praça Victor Civita, em Pinheiros.

Responder · 1 · Curtir · 14 de agosto às 18:40

Ricardo Fraga Oliveira · Trabalha na empresa Prefeitura da Cidade de São Paulo

desculpe, mas equivoca-se o caro prefeito e demais vereadores q com ele concordam. Em que pese as dificuldades da prefeitura, a visão de futuro de um gestor qto ao aspecto estético urbano ambiental de uma cidade é essencial, investimento tão importante quanto educação e saúde. Aliás, lazer e educação podem estar conjugados, com estímulo à prática de esportes e locais de leitura, etc. Qto à saúde, ela agradece se tivermos mais oportunidades de lazer e esporte; pessoas adoecem menos e precisaremos de menos hospitais. outra questão preocupante é estas parcerias público-privadas, mas isto já é para uma outra hora.

Responder · 25 · Curtir · Seguir publicação · 13 de agosto às 17:56

Rosana Fraga · São Paulo

Lastimável...Prefeito de São Paulo Haddad Sem Conscientização Ambiental !!!
NECESSITAMOS DE BOSQUES, CANTEIROS... Para Termos Menos CAOS PÚBLICO
Causados Pelas Enchentes ! Além dos itens citados.

Responder · 2 · Curtir · 14 de agosto às 04:36

Christiano Portugal · Quem mais comentou · Dir. Comercial na empresa Homem de negócios

concordo em tudo, a respeito das PPPs, as quais sou totalmente a favor, quanto menor o estado melhor, na minha opinião

Responder · 1 · Curtir · 14 de agosto às 17:28

Ricardo Borgianni · Trabalha na empresa Secretaria Estadual do Meio Ambiente e o direito de preempção, não se aplica no caso?

Responder · Curtir · 14 de agosto às 21:05

Florianos Pesaro

Eu apoio a ideia do parque. Há muitas maneiras de se proceder a desapropriação considerando que a área possui exemplares arbóreos remanescentes de mata atlântica. Também considero que o valor comentado pelo prefeito está errado. Penso que é bem menor diante do valor venal. Vamos a luta. É uma área importantíssima para a revitalização da região central.

Responder · 23 · Curtir · Seguir publicação · 14 de agosto às 11:20

Sergio Rosenberg · Trabalha na empresa PMSP

Um parque sempre e bem vindo, e mais oxigenio e laser e um lugar para passear e refletir. E vida!

Responder · 4 · Curtir · 14 de agosto às 11:36